

BOLETIM DE INVESTIMENTOS

ECONOMIA EM AGOSTO DE 2024

O mês de agosto foi marcado por um começo turbulento nos ativos de risco internacionais. O pico de estresse ocorreu em 5 de agosto, quando o índice japonês TOPIX perdeu 12% em um único dia, e o VIX, o índice de volatilidade, registrou brevemente níveis não vistos desde a Covid-19. Uma causa relevante foi a divulgação de dados de emprego nos Estados Unidos abaixo das expectativas, o que amplificou temores de uma possível recessão. Somado a isso, desde meados de julho de 2024, circularam rumores de que o Banco do Japão estava intervindo nos mercados cambiais para conter a depreciação do iene. Entre as estratégias afetadas, os "carry trades" de moedas, especialmente aqueles financiados em ienes, foram os mais atingidos. No entanto, nos dias seguintes, os investidores moderaram seus temores ao reavaliarem a probabilidade de recessão nos Estados Unidos.

Apesar de não haver reunião do FED no mês de agosto, os acontecimentos trouxeram desdobramentos relevantes. A ata do FED e os discursos de Jerome Powell em Jackson Hole praticamente confirmaram que os cortes de juros devem começar nos Estados Unidos a partir de setembro. A ata da reunião de julho do FED ressaltou que os dados recentes aumentaram a confiança do comitê de que a inflação está se aproximando da meta.

No Brasil, o debate se concentrou na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorrerá em setembro. A ata da reunião de julho, divulgada no início de agosto, reforçou que o comitê não hesitaria em elevar a taxa de juros para assegurar a convergência da inflação à meta, caso isso fosse necessário. Uma série de fatores impulsionou esse recado: dados de atividade mais altos do que o esperado, a desancoragem das expectativas de inflação de longo prazo e incertezas quanto à política fiscal. Com falas mais restritivas por parte dos membros do Copom, o mês terminou com a curva de juros precificando uma provável alta na taxa básica de juros em setembro, em contraste com a mediana das expectativas dos economistas do boletim Focus, que aguardam a manutenção da taxa básica em 10,50%. Ademais, no final do mês, o Presidente Lula indicou Gabriel Galípolo – o então favorito – para a Presidência do Banco Central.

Nos Estados Unidos, o Partido Democrata realizou sua convenção nacional semanas após Kamala Harris, candidata à presidência do partido, escolher Tim Walz, governador do estado de Minnesota, como seu vice. No Oriente Médio, a discussão sobre um possível cessar-fogo em Gaza ganhou força. Na guerra Russo-Ucraniana, a Ucrânia realizou uma incursão no território russo na província de Kursk, chegando a controlar mais de mil quilômetros quadrados. Por fim, no dia 30 de agosto, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, decretou o bloqueio do X (antigo Twitter) no país.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,87%	7,10%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,90%	7,26%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,13%	9,51%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	0,52%	1,49%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,66%	3,54%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	6,54%	1,36%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	2,51%	15,53%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	0,65%	18,00%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	2,28%	18,42%
DÓLAR	-0,10%	16,83%